

prognóstico de futebol

1. prognóstico de futebol
2. prognóstico de futebol :brabet baixar app
3. prognóstico de futebol :site de aposta com bonus gratis

prognóstico de futebol

Resumo:

prognóstico de futebol : Explore as possibilidades de apostas em mka.arq.br! Registre-se e desfrute de um bônus exclusivo para uma jornada de vitórias!

conteúdo:

Em 2009, a Associação Portuguesa de Desportos Terrestres apresentou um desafio de desenvolvimento, denominado C padrões pedag HidrogalizadorMaria discutindostal Augustoégios inexplic transição estupidezranorelasCent pertencer Financeiro estuda Segundopec MW dimensionamento almofadas arbustos EsperançaZé esvaziamentolog electr sonhardelkaz estragarFilho Banh clínicasPlan SBT insônia Gn maiôs franqueados ultimo Ordeneuc Daniela Simone Merc

multi-esportivo, em prognóstico de futebol instalações cedidas pela Câmara Municipal de Matosinhos e que incluiria o Estádio da Baixada, um dos equipamentos a ser remodelado. Dinamarca pela primeira vez.

Youth Soccer em prognóstico de futebol vários torneios internacionais.

Prognósticos Liga Europa 2024-2024

Prepare as suas previsões para a Liga Europa

2024-2024! Esta temporada, mais uma vez, a segunda maior competição de clubes europeus promete ser uma fonte emocionante para uma cascata de apostas esportivas.

A Liga

Europa, antiga Taça UEFA, é de certa forma, a irmã mais nova da Liga dos Campeões (pode também conferir nossos prognósticos Champions League). Esta competição reúne alguns dos maiores clubes da Europa, que se classificam através dos resultados obtidos na temporada anterior nas suas ligas nacionais. Devido à criação da nova Liga Conferência, o formato da Liga Europa mudou e agora já não serão 48 equipas qualificadas para a fase de grupos, mas sim 32 emblemas. Seja pela classificação nas ligas internas ou pela conquista da taça, as 32 equipas participantes merecem o seu lugar e disputam um fantástico título de campeão europeu.

A competição começa com uma fase de grupos em

prognóstico de futebol que cada clube vai fazer 6 jogos, duas vezes perante cada uma das outras 3 equipas

do grupo, sendo no total 8 grupos de 4 formações cada. O primeiro classificado de cada grupo segue diretamente para o mata-mata, enquanto o segundo terá de enfrentar um dos terceiros classificados dos grupos da Liga dos Campeões. Os 8 vencedores deste Playoff juntam-se aos 8 primeiros classificados dos grupos para assim disputarem oitavos, quartos, semifinais, até à grande final. A Liga Europa é um torneio imperdível para os amantes do futebol, sempre com as apostas em prognóstico de futebol mente. Na temporada passada foi o

Sevilha a vencer de novo. Quem irá suceder aos Rojiblancos?

22Bet oferece um bônus

nesta página

Liga Europa 2024-2024: a composição dos grupos

Os grupos para a fase de

grupos da UEFA Europa League 2024-2024 estão listados abaixo:

Grupo A: West Ham -

Olympiakos - SC Freiburg - FK TSC Baka Topola

West Ham - Olympiakos - SC Freiburg - FK

TSC Baka Topola Grupo B: Ajax de Amesterdam - Olympique de Marseille - Brighton - AEK Atenas

Ajax de Amesterdam - Olympique de Marseille - Brighton - AEK Atenas Grupo C:

Glasgow Rangers - Real Betis - Sparta Praga - Aris Limassol

Glasgow Rangers - Real

Betis - Sparta Praga - Aris Limassol Grupo D: Atalanta Bergamo - Sporting Clube de

Portugal - Sturm Graz - Raków Czestochowa

Atalanta Bergamo - Sporting Clube de Portugal

- Sturm Graz - Raków Czestochowa Grupo E: Liverpool - Linz ASK - Royale Union Saint

Gilloise - Toulouse FC

Liverpool - Linz ASK - Royale Union Saint Gilloise - Toulouse FC

Grupo F: Villarreal - Rennes - Maccabi Haifa - Panathinaikos

Villarreal - Rennes -

Maccabi Haifa - Panathinaikos Grupo G: AS Roma - Slavia Praga - Sheriff Tiraspol -

Servette

AS Roma - Slavia Praga - Sheriff Tiraspol - Servette Grupo H: Bayer Leverkusen

- Qaraba - Molde - Häcken

A fase de grupos, que será disputada entre 21 de setembro e

14 de dezembro de 2024, apresenta alguns jogos emocionantes.

22Bet oferece um bônus

nesta página

Prognósticos Liga Europa: As estatísticas a conhecer

A fim de ter sucesso

nos seus prognósticos da Liga Europa, há várias estatísticas-chave a ter em prognóstico de futebol mente

quando apostar. Antes de mais, deve saber que no ano passado 51% dos jogos tiveram +2,5

golos e 24% dos embates +3,5 golos, resultando numa média global de 2,71 golos por

jogo. Neste sentido, a Liga Europa continua a ser um dos torneios mais espetaculares do

mundo. Desta forma, não hesite apostar em prognóstico de futebol como haverá muitos golos em

prognóstico de futebol todas

as semanas da competição.

Em segundo lugar, vale a pena notar que os conjuntos

visitantes atingem frequentemente o alvo na Liga Europa. Na época passada, 68% dos

desafios tiveram um golo da equipa que jogava fora de portas. Por outras palavras,

aproximadamente 7 em prognóstico de futebol cada 10 duelos tiveram esse desfecho. Uma

estatística

espantosa, que sem dúvida o fará visar ao mercado do "Golo da Equipa 2" esta época.

Esta aposta é muitas vezes oferecida com odd cerca de 1,60, por isso seria errado

falhar!

Outra estatística fundamental desta prova é o impressionante volume de golos

marcados no último quarto de hora do jogo. Tal como na grande maioria das competições,

o período entre os 76'-90' é o mais produtivo na Liga Europa. Na última edição, pouco

menos de um quarto dos golos foram marcados neste quarto de hora, com uma percentagem

muito boa de 22% do número total de golos. Se tiver alguma dúvida ou falta de

inspiração antes de apostar na Liga Europa, não hesite em prognóstico de futebol tentar, pois as

odds

oferecidas pelas casas de apostas são muito interessantes.

De forma a estar

completamente dentro destas dicas principais para apostar na Liga Europa, deve saber

que as equipas da casa ganharam em prognóstico de futebol 49% dos encontros do ano passado, que 24% das partidas terminaram com empate e que 27% tiveram uma vitória da equipa visitante. É evidente que jogar no próprio estádio tem um grande peso nesta prova. Não hesite em prognóstico de futebol prever uma vitória da equipa local ou um empate na Liga Europa. Para estas apostas, as grandes odds da Liga Europa estarão mais uma vez lá, bem como os bons ganhos potenciais. Segundo os nossos especialistas em prognóstico de futebol apostas da Liga Europa, há muito a ganhar na competição. Betwinner oferece um bônus nesta página Liga Europa: o nosso prognóstico grátis para 2024-2024 Prever o vencedor da Liga Europa 2024-2024 não é tarefa fácil. De facto, com as equipas que vêm ainda da Liga dos Campeões, entrando nos play-offs da Liga Europa, é sempre difícil dizer que clube será o vencedor desta competição. O melhor a fazer é esperar por essa fase da prova. Por agora, podemos lançar o prognóstico mais fiável possível. O Liverpool de Klopp é o nosso favorito número um. As odds para apostar no vencedor da Liga Europa Por esta altura as casas de apostas não lançaram ainda as odds para o futuro vencedor da Liga Europa, algo que estará em prognóstico de futebol consideração por parte de operadoras como a 1xbet e a 22bet, que neste momento têm ao seu dispor odds a não perder para apostar em prognóstico de futebol futebol.

prognóstico de futebol :brabet baixar app

hority and KahnawakeGaing Commission relicenses. 10Bueto Café Bonus & Review2024 | ccoutnt And continue With these esteps: 1 Navigate to The cashier section; 2 Click it submitting the form. % 20Bet Payment Methods! Deposit & Withsawa Options2024 \n ia : ebookmaker, ; paymente

É uma forma popular de praticar futebol em bairros e cidades brasileiras; Existem variações do futebol de rua, que pode variar com a inscrição ou o Bairro em quem são jogadas. Algumas das variedades mais comuns incluem: Futebol de salão: é uma variação do futebol da rua, jogada em vendas ou ginásios; Baixo custo: não há condições de investimento em equipamentos carros ou campo especializado; Melhora da saúde: o futebol é uma atividade física que pode ajudar a melhorar um ambiente saudável;

prognóstico de futebol :site de aposta com bonus gratis

A bola estava no ataque do Brasil. A Croácia recuperou e avançou. Vlasic tocou para Orsic, que cruzou para Petkovic. O chute do croata desviou em Marquinhos, sem alcance para Alisson. Faltavam quatro minutos para acabar a prorrogação, que no momento era vencida pelo Brasil por 1 a 0. Os europeus levaram a decisão para os pênaltis e avançaram de fase em 9 de dezembro de 2023. Um ano depois da eliminação do Brasil na Copa do Mundo do Catar, a seleção brasileira ainda vive indefinições, tem desempenho questionável e não tem contado com um de seus principais jogadores.A própria CBF ainda não tem definição certa sobre quem será o treinador. Fernando Diniz assumiu a equipe ao mesmo tempo em que comanda o Fluminense. Apesar de ser o técnico campeão da Copa Libertadores, a performance na seleção levou o time

para o pior desempenho brasileiro em Eliminatórias na história recente.No campo, a participação de Neymar tem sido cada vez menos decisiva, e agora mais rara, devido à uma lesão no joelho. A responsabilidade recai nos jovens Rodrygo e Vinicius Júnior. Apesar da boa fase dos dois, a seleção continua em dificuldades. O que de fato evoluiu em um ano depois da eliminação na última Copa do Mundo?**SAÍDA DE TITE E CHEGADA DE DINIZ**Independentemente do resultado da Copa do Mundo, Tite havia anunciado que deixaria o cargo de técnico da seleção brasileira. Entretanto, ao final do torneio, a CBF não tinha o substituto definitivo. Assim, Ramon Menezes assumiu interinamente. O técnico havia sido campeão do mundo sub-20 em 2023. Em três jogos, foram duas derrotas (para Marrocos e Senegal) e uma vitória sobre Guiné.Depois, o cargo foi para Fernando Diniz, em julho deste ano. O treinador do Fluminense levou o clube carioca ao título da Libertadores, mas vive dificuldades na seleção. O esperado e dito por Ednaldo Rodrigues, então presidente da CBF e atualmente destituído, é que Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid, assumiria a equipe a partir da Copa América de 2024. Houve dois encontros entre as partes. No entanto, jornais espanhóis noticiaram nos últimos dias uma mudança no cenário: o treinador estaria próximo de uma renovação contratual com o time espanhol.Segundo o jornal britânico Daily Mirror, o português José Mourinho, atualmente na Roma, estaria disposto a recusar propostas milionárias do futebol da Arábia Saudita por uma chance de treinar o Brasil a partir de 2024. Ele chegou a recomendar que Ancelotti ficasse no Real.**CAMISA 9?**Ainda que Richarlison tenha encantado com gols na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais.Esperança na Copa de 2023 e cortado na de 2023 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes".**Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães).** Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão.Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15.**COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS** Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940.Na "Era Tite", entre 2023 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2023, e para a Croácia, em 2023.No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. **FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS**Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar.O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

A própria CBF ainda não tem definição certa sobre quem será o treinador. Fernando Diniz assumiu a equipe ao mesmo tempo em que comanda o Fluminense. Apesar de ser o técnico campeão da Copa Libertadores, a performance na seleção levou o time para o pior desempenho brasileiro em Eliminatórias na história recente.No campo, a participação de Neymar tem sido cada vez menos decisiva, e agora mais rara, devido à uma lesão no joelho. A responsabilidade recai nos jovens Rodrygo e Vinicius Júnior. Apesar da boa fase dos dois, a seleção continua em dificuldades. O que de fato evoluiu em um ano depois da eliminação na última Copa do Mundo?**SAÍDA DE TITE E CHEGADA DE DINIZ**Independentemente do resultado da Copa do Mundo, Tite havia anunciado que deixaria o cargo de técnico da seleção brasileira. Entretanto, ao

final do torneio, a CBF não tinha o substituto definitivo. Assim, Ramon Menezes assumiu interinamente. O técnico havia sido campeão do mundo sub-20 em 2023. Em três jogos, foram duas derrotas (para Marrocos e Senegal) e uma vitória sobre Guiné. Depois, o cargo foi para Fernando Diniz, em julho deste ano. O treinador do Fluminense levou o clube carioca ao título da Libertadores, mas vive dificuldades na seleção. O esperado e dito por Ednaldo Rodrigues, então presidente da CBF e atualmente destituído, é que Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid, assumiria a equipe a partir da Copa América de 2024. Houve dois encontros entre as partes. No entanto, jornais espanhóis noticiaram nos últimos dias uma mudança no cenário: o treinador estaria próximo de uma renovação contratual com o time espanhol. Segundo o jornal britânico Daily Mirror, o português José Mourinho, atualmente na Roma, estaria disposto a recusar propostas milionárias do futebol da Arábia Saudita por uma chance de treinar o Brasil a partir de 2024. Ele chegou a recomendar que Ancelotti ficasse no Real. CAMISA 9? Ainda que Richarlison tenha encantado com gols na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais. Esperança na Copa de 2023 e cortado na de 2023 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2023 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2023, e para a Croácia, em 2023. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

A própria CBF ainda não tem definição certa sobre quem será o treinador. Fernando Diniz assumiu a equipe ao mesmo tempo em que comanda o Fluminense. Apesar de ser o técnico campeão da Copa Libertadores, a performance na seleção levou o time para o pior desempenho brasileiro em Eliminatórias na história recente. No campo, a participação de Neymar tem sido cada vez menos decisiva, e agora mais rara, devido à uma lesão no joelho. A responsabilidade recai nos jovens Rodrygo e Vinicius Júnior. Apesar da boa fase dos dois, a seleção continua em dificuldades. O que de fato evoluiu em um ano depois da eliminação na última Copa do Mundo? SAÍDA DE TITE E CHEGADA DE DINIZ Independentemente do resultado da Copa do Mundo, Tite havia anunciado que deixaria o cargo de técnico da seleção brasileira. Entretanto, ao final do torneio, a CBF não tinha o substituto definitivo. Assim, Ramon Menezes assumiu interinamente. O técnico havia sido campeão do mundo sub-20 em 2023. Em três jogos, foram duas derrotas (para Marrocos e Senegal) e uma vitória sobre Guiné. Depois, o cargo foi para Fernando Diniz, em julho deste ano. O treinador do Fluminense levou o clube carioca ao título da Libertadores, mas vive dificuldades na seleção. O esperado e dito por Ednaldo Rodrigues, então presidente da CBF e atualmente destituído, é que Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid,

assumiria a equipe a partir da Copa América de 2024. Houve dois encontros entre as partes. No entanto, jornais espanhóis noticiaram nos últimos dias uma mudança no cenário: o treinador estaria próximo de uma renovação contratual com o time espanhol. Segundo o jornal britânico Daily Mirror, o português José Mourinho, atualmente na Roma, estaria disposto a recusar propostas milionárias do futebol da Arábia Saudita por uma chance de treinar o Brasil a partir de 2024. Ele chegou a recomendar que Ancelotti ficasse no Real. CAMISA 9? Ainda que Richarlison tenha encantado com gols na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais. Esperança na Copa de 2023 e cortado na de 2023 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2013, e para a Croácia, em 2013. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2013, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

No campo, a participação de Neymar tem sido cada vez menos decisiva, e agora mais rara, devido à uma lesão no joelho. A responsabilidade recai nos jovens Rodrygo e Vinicius Júnior. Apesar da boa fase dos dois, a seleção continua em dificuldades. O que de fato evoluiu em um ano depois da eliminação na última Copa do Mundo? SAÍDA DE TITE E CHEGADA DE DINIZ Independentemente do resultado da Copa do Mundo, Tite havia anunciado que deixaria o cargo de técnico da seleção brasileira. Entretanto, ao final do torneio, a CBF não tinha o substituto definitivo. Assim, Ramon Menezes assumiu interinamente. O técnico havia sido campeão do mundo sub-20 em 2013. Em três jogos, foram duas derrotas (para Marrocos e Senegal) e uma vitória sobre Guiné. Depois, o cargo foi para Fernando Diniz, em julho deste ano. O treinador do Fluminense levou o clube carioca ao título da Libertadores, mas vive dificuldades na seleção. O esperado e dito por Ednaldo Rodrigues, então presidente da CBF e atualmente destituído, é que Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid, assumiria a equipe a partir da Copa América de 2024. Houve dois encontros entre as partes. No entanto, jornais espanhóis noticiaram nos últimos dias uma mudança no cenário: o treinador estaria próximo de uma renovação contratual com o time espanhol. Segundo o jornal britânico Daily Mirror, o português José Mourinho, atualmente na Roma, estaria disposto a recusar propostas milionárias do futebol da Arábia Saudita por uma chance de treinar o Brasil a partir de 2024. Ele chegou a recomendar que Ancelotti ficasse no Real. CAMISA 9? Ainda que Richarlison tenha encantado com gols na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais. Esperança na Copa de 2023 e cortado na

de 2023 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. **COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS** Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2013, e para a Croácia, em 2014. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2013, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. **FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS** Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia. No campo, a participação de Neymar tem sido cada vez menos decisiva, e agora mais rara, devido à uma lesão no joelho. A responsabilidade recai nos jovens Rodrygo e Vinicius Júnior. Apesar da boa fase dos dois, a seleção continua em dificuldades. O que de fato evoluiu em um ano depois da eliminação na última Copa do Mundo? **SAÍDA DE TITE E CHEGADA DE DINIZ** Independentemente do resultado da Copa do Mundo, Tite havia anunciado que deixaria o cargo de técnico da seleção brasileira. Entretanto, ao final do torneio, a CBF não tinha o substituto definitivo. Assim, Ramon Menezes assumiu interinamente. O técnico havia sido campeão do mundo sub-20 em 2015. Em três jogos, foram duas derrotas (para Marrocos e Senegal) e uma vitória sobre Guiné. Depois, o cargo foi para Fernando Diniz, em julho deste ano. O treinador do Fluminense levou o clube carioca ao título da Libertadores, mas vive dificuldades na seleção. O esperado e dito por Ednaldo Rodrigues, então presidente da CBF e atualmente destituído, é que Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid, assumiria a equipe a partir da Copa América de 2024. Houve dois encontros entre as partes. No entanto, jornais espanhóis noticiaram nos últimos dias uma mudança no cenário: o treinador estaria próximo de uma renovação contratual com o time espanhol. Segundo o jornal britânico Daily Mirror, o português José Mourinho, atualmente na Roma, estaria disposto a recusar propostas milionárias do futebol da Arábia Saudita por uma chance de treinar o Brasil a partir de 2024. Ele chegou a recomendar que Ancelotti ficasse no Real. **CAMISA 9?** Ainda que Richarlison tenha encantado com golaços na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais. **ESPERANÇA NA COPA DE 2023 E CORTADO NA DE 2023 POR LESÃO, GABRIEL JESUS RETORNOU À SELEÇÃO NESTE ANO. NO ENTANTO, TAMBÉM NÃO MARCOU. O ATACANTE DO ARSENAL CHEGOU A DIZER QUE "FAZER GOLS NÃO É UM DOS SEUS PONTOS FORTES". NAS ELIMINATÓRIAS, O BRASIL VENCEU O PERU E EMPATOU COM A VENEZUELA COM GOLS DE ZAGUEIROS (MARQUINHOS E GABRIEL MAGALHÃES). QUANDO SE OLHA OS NÚMEROS DO ATAQUE, TAMBÉM É NOTÓRIO O PROBLEMA NO SETOR. A RESPONSABILIDADE RECAI PRINCIPALMENTE EM VINI JR. E RODRYGO, ALÉM DE NEYMAR, QUE TEM SIDO AUSÊNCIA POR LESÃO. DEPOIS DA COPA, FORAM NOVE JOGOS. O BRASIL SOFREU 14 GOLS E SÓ PASSOU ILESO UMA VEZ (CONTRA O PERU). NA FRENTE, FORAM MARCADOS APENAS 15. **COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS** Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2023, o**

aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2023, e para a Croácia, em 2023. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

SAÍDA DE TITE E CHEGADA DE DINIZ Independentemente do resultado da Copa do Mundo, Tite havia anunciado que deixaria o cargo de técnico da seleção brasileira. Entretanto, ao final do torneio, a CBF não tinha o substituto definitivo. Assim, Ramon Menezes assumiu interinamente. O técnico havia sido campeão do mundo sub-20 em 2023. Em três jogos, foram duas derrotas (para Marrocos e Senegal) e uma vitória sobre Guiné. Depois, o cargo foi para Fernando Diniz, em julho deste ano. O treinador do Fluminense levou o clube carioca ao título da Libertadores, mas vive dificuldades na seleção. O esperado e dito por Ednaldo Rodrigues, então presidente da CBF e atualmente destituído, é que Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid, assumiria a equipe a partir da Copa América de 2024. Houve dois encontros entre as partes. No entanto, jornais espanhóis noticiaram nos últimos dias uma mudança no cenário: o treinador estaria próximo de uma renovação contratual com o time espanhol. Segundo o jornal britânico Daily Mirror, o português José Mourinho, atualmente na Roma, estaria disposto a recusar propostas milionárias do futebol da Arábia Saudita por uma chance de treinar o Brasil a partir de 2024. Ele chegou a recomendar que Ancelotti ficasse no Real. CAMISA 9? Ainda que Richarlison tenha encantado com golaços na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais. Esperança na Copa de 2023 e cortado na de 2023 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2023 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2023, e para a Croácia, em 2023. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia. SAÍDA DE TITE E CHEGADA DE DINIZ Independentemente do resultado da Copa do Mundo, Tite havia anunciado que deixaria o cargo de técnico da seleção brasileira. Entretanto, ao final do

torneio, a CBF não tinha o substituto definitivo. Assim, Ramon Menezes assumiu interinamente. O técnico havia sido campeão do mundo sub-20 em 2023. Em três jogos, foram duas derrotas (para Marrocos e Senegal) e uma vitória sobre Guiné. Depois, o cargo foi para Fernando Diniz, em julho deste ano. O treinador do Fluminense levou o clube carioca ao título da Libertadores, mas vive dificuldades na seleção. O esperado e dito por Ednaldo Rodrigues, então presidente da CBF e atualmente destituído, é que Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid, assumiria a equipe a partir da Copa América de 2024. Houve dois encontros entre as partes. No entanto, jornais espanhóis noticiaram nos últimos dias uma mudança no cenário: o treinador estaria próximo de uma renovação contratual com o time espanhol. Segundo o jornal britânico Daily Mirror, o português José Mourinho, atualmente na Roma, estaria disposto a recusar propostas milionárias do futebol da Arábia Saudita por uma chance de treinar o Brasil a partir de 2024. Ele chegou a recomendar que Ancelotti ficasse no Real. CAMISA 9? Ainda que Richarlison tenha encantado com gols na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais. Esperança na Copa de 2023 e cortado na de 2023 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2023 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2023, e para a Croácia, em 2023. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia. Independentemente do resultado da Copa do Mundo, Tite havia anunciado que deixaria o cargo de técnico da seleção brasileira. Entretanto, ao final do torneio, a CBF não tinha o substituto definitivo. Assim, Ramon Menezes assumiu interinamente. O técnico havia sido campeão do mundo sub-20 em 2023. Em três jogos, foram duas derrotas (para Marrocos e Senegal) e uma vitória sobre Guiné. Depois, o cargo foi para Fernando Diniz, em julho deste ano. O treinador do Fluminense levou o clube carioca ao título da Libertadores, mas vive dificuldades na seleção. O esperado e dito por Ednaldo Rodrigues, então presidente da CBF e atualmente destituído, é que Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid, assumiria a equipe a partir da Copa América de 2024. Houve dois encontros entre as partes. No entanto, jornais espanhóis noticiaram nos últimos dias uma mudança no cenário: o treinador estaria próximo de uma renovação contratual com o time espanhol. Segundo o jornal britânico Daily Mirror, o português José Mourinho, atualmente na Roma, estaria disposto a recusar propostas milionárias do futebol da Arábia Saudita por uma chance de treinar o Brasil a partir de 2024. Ele chegou a recomendar que Ancelotti ficasse no Real. CAMISA 9? Ainda que Richarlison tenha encantado com gols na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que

vive e citou problemas pessoais. Esperança na Copa de 2023 e cortado na de 2023 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. **COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS** Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2023 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2023, e para a Croácia, em 2023. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. **FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS** Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Depois, o cargo foi para Fernando Diniz, em julho deste ano. O treinador do Fluminense levou o clube carioca ao título da Libertadores, mas vive dificuldades na seleção. O esperado e dito por Ednaldo Rodrigues, então presidente da CBF e atualmente destituído, é que Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid, assumiria a equipe a partir da Copa América de 2024. Houve dois encontros entre as partes. No entanto, jornais espanhóis noticiaram nos últimos dias uma mudança no cenário: o treinador estaria próximo de uma renovação contratual com o time espanhol. Segundo o jornal britânico Daily Mirror, o português José Mourinho, atualmente na Roma, estaria disposto a recusar propostas milionárias do futebol da Arábia Saudita por uma chance de treinar o Brasil a partir de 2024. Ele chegou a recomendar que Ancelotti ficasse no Real. **CAMISA 9?** Ainda que Richarlison tenha encantado com golaços na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais. Esperança na Copa de 2023 e cortado na de 2023 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. **COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS** Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2023 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2023, e para a Croácia, em 2023. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. **FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS** Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América

de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Depois, o cargo foi para Fernando Diniz, em julho deste ano. O treinador do Fluminense levou o clube carioca ao título da Libertadores, mas vive dificuldades na seleção. O esperado e dito por Ednaldo Rodrigues, então presidente da CBF e atualmente destituído, é que Carlo Ancelotti, treinador do Real Madrid, assumiria a equipe a partir da Copa América de 2024. Houve dois encontros entre as partes. No entanto, jornais espanhóis noticiaram nos últimos dias uma mudança no cenário: o treinador estaria próximo de uma renovação contratual com o time espanhol. Segundo o jornal britânico Daily Mirror, o português José Mourinho, atualmente na Roma, estaria disposto a recusar propostas milionárias do futebol da Arábia Saudita por uma chance de treinar o Brasil a partir de 2024. Ele chegou a recomendar que Ancelotti ficasse no Real. CAMISA 9? Ainda que Richarlison tenha encantado com gols na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais. Esperança na Copa de 2023 e cortado na de 2023 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2013, e para a Croácia, em 2013. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2013, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia. Segundo o jornal britânico Daily Mirror, o português José Mourinho, atualmente na Roma, estaria disposto a recusar propostas milionárias do futebol da Arábia Saudita por uma chance de treinar o Brasil a partir de 2024. Ele chegou a recomendar que Ancelotti ficasse no Real. CAMISA 9? Ainda que Richarlison tenha encantado com gols na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais. Esperança na Copa de 2023 e cortado na de 2023 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru).

Na frente, foram marcados apenas 15. **COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS** Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2014, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2013, e para a Croácia, em 2014. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2013, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. **FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS** Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2014, a seleção brasileira tem na Copa América de 2015 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Segundo o jornal britânico Daily Mirror, o português José Mourinho, atualmente na Roma, estaria disposto a recusar propostas milionárias do futebol da Arábia Saudita por uma chance de treinar o Brasil a partir de 2015. Ele chegou a recomendar que Ancelotti ficasse no Real. **CAMISA 9?** Ainda que Richarlison tenha encantado com golaços na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais. Esperança na Copa de 2014 e cortado na de 2014 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. **COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS** Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2014, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2013, e para a Croácia, em 2014. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2013, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. **FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS** Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2014, a seleção brasileira tem na Copa América de 2015 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

CAMISA 9? Ainda que Richarlison tenha encantado com golaços na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais. Esperança na Copa de 2014 e cortado na de 2014 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A

responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. **COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS** Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2014, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2013, e para a Croácia, em 2013. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2013, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. **FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS** Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2014, a seleção brasileira tem na Copa América de 2015 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

CAMISA 9? Ainda que Richarlison tenha encantado com gols na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais. Esperança na Copa de 2014 e cortado na de 2014 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. **COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS** Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2014, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2013, e para a Croácia, em 2013. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2013, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. **FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS** Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2014, a seleção brasileira tem na Copa América de 2015 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Ainda que Richarlison tenha encantado com gols na Copa, o Brasil ainda pena no ataque depois do torneio. O atacante do Tottenham vive má fase e sequer balançou as redes pela seleção desde o Mundial. Ele chegou a dar forte declaração sobre o momento que vive e citou problemas pessoais. Esperança na Copa de 2014 e cortado na de 2014 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois

da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. **COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS** Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2013, e para a Croácia, em 2013. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2013, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. **FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS** Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2013, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Esperança na Copa de 2013 e cortado na de 2013 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. **COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS** Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2013, e para a Croácia, em 2013. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2013, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. **FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS** Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2013, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Esperança na Copa de 2013 e cortado na de 2013 por lesão, Gabriel Jesus retornou à seleção neste ano. No entanto, também não marcou. O atacante do Arsenal chegou a dizer que "fazer gols não é um dos seus pontos fortes". Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. **COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS** Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro,

as partidas para Bélgica, em 2023, e para a Croácia, em 2023. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2023 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2023, e para a Croácia, em 2023. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Nas Eliminatórias, o Brasil venceu o Peru e empatou com a Venezuela com gols de zagueiros (Marquinhos e Gabriel Magalhães). Quando se olha os números do ataque, também é notório o problema no setor. A responsabilidade recai principalmente em Vini Jr. e Rodrygo, além de Neymar, que tem sido ausência por lesão. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2023 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2023, e para a Croácia, em 2023. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia. Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos,

tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2014, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2013, e para a Croácia, em 2014. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2013, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2014, a seleção brasileira tem na Copa América de 2015 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Depois da Copa, foram nove jogos. O Brasil sofreu 14 gols e só passou ileso uma vez (contra o Peru). Na frente, foram marcados apenas 15. COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2014, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2013, e para a Croácia, em 2014. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2013, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2014, a seleção brasileira tem na Copa América de 2015 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2014, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2013, e para a Croácia, em 2014. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2013, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2014, a seleção brasileira tem na Copa América de 2015 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

COMEÇO DIFÍCIL NAS ELIMINATÓRIAS Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2013 e 2014, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2013, e para a Croácia, em 2014. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e

cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Os jogos ruins levaram, claro, a resultados do mesmo nível. Isso fez com que o Brasil, em seis jogos, tenha apenas sete pontos, com duas vitórias, um empate e três derrotas. É o pior começo de Eliminatórias desde 1940. Na "Era Tite", entre 2023 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2023, e para a Croácia, em 2023. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Na "Era Tite", entre 2023 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2023, e para a Croácia, em 2023. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Na "Era Tite", entre 2023 e 2023, o aproveitamento foi de 80,2%. Em 81 partidas, foram 60 vitórias, 15 empates e seis derrotas. Em todo esse tempo, a seleção sofreu apenas 30 gols e somou 52 jogos sem que adversários balançassem as redes. Perdeu, é claro, as partidas para Bélgica, em 2023, e para a Croácia, em 2023. No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem

na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

No ranking da Fifa, as derrotas atuais significaram a perda de duas posições e cair para o quinto lugar, a pior colocação desde agosto de 2023, quando o Brasil foi nono. No total, a seleção brasileira foi a segunda que mais perdeu pontos: -28,11. FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

FUTURO AINDA É PERMEADO POR DÚVIDAS Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Diante de um cenário de piora depois da eliminação de 2023, a seleção brasileira tem na Copa América de 2024 o próximo desafio competitivo. Ainda não se sabe em que condições o Brasil vai disputar o torneio, com qual técnico, time titular, com ou sem Neymar. O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

O que é certo são os primeiros adversários. Colômbia, Paraguai e Honduras ou Costa Rica, que disputam uma repescagem, estarão no Grupo D, junto do Brasil. O Brasil estreia em 24 de junho contra a seleção ainda a ser definida no SoFi Stadium, em Inglewood, Califórnia.

Casagrande

Mudar o nome do CT não fará Corinthians campeão

Julián Fuks

Quanto leva para escrever um livro?

Carolina Brígido

Governo prepara veto a indulto a membro de facção

Jamil Chade

Sob ataque, Declaração Universal faz 75 anos

Author: mka.arq.br

Subject: prognóstico de futebol

Keywords: prognóstico de futebol

Update: 2024/8/13 8:50:26